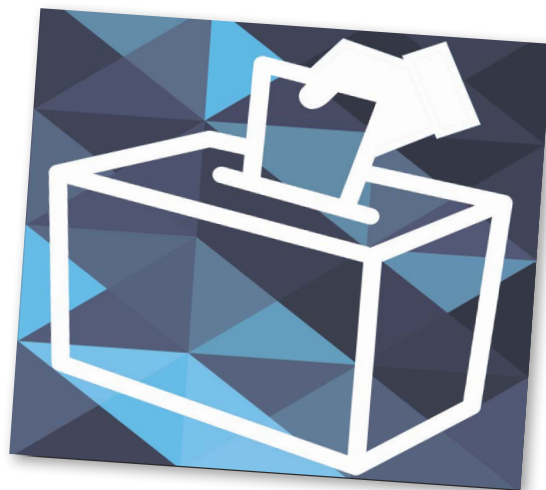


DEMOCRACIA, AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO por uma universidade comprometida com a sociedade

Nos próximos dias 10 e 11 de maio ocorrerão as eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da ADunicamp

Como docentes da Unicamp, temos clareza da importância da atuação da entidade nas reivindicações sindicais, como as lutas por ganhos salariais, pela melhoria das condições de trabalho, pela contratação de mais servidores docentes e técnico-administrativos, pela garantia de aposentadorias dignas, pela redefinição da base utilizada para o teto salarial, por mais verbas para a educação (em particular pelo aumento do percentual do ICMS cota parte do estado para as três universidades estaduais paulistas), e sobretudo por uma democracia efetiva na universidade. Temos também a clareza de que a conquista destas justas reivindicações só se dará se houver um envolvimento real dos docentes

com a ADunicamp e com as ações desenvolvidas por ela. Assim, estamos participando destas eleições com a chapa *Democracia, Autonomia e Participação: por uma Universidade Comprometida com a Sociedade*, que propõe dar continuidade e aprofundar o trabalho que vem sendo realizado pelas últimas gestões, notadamente no entendimento de que, como entidade que representa acadêmicos, a ADunicamp deve manter sua autonomia em face das disputas político-partidárias e do poder constituído, devendo continuar sendo um espaço democrático no qual o pluralismo político-ideológico e o debate de ideias estejam



sempre presentes e garantindo a participação de todos os seus sindicalizados. Isso não significa, contudo, falta de engajamento em questões políticas e sociais, pois cabe a nós um importante papel enquanto canal de encaminhamento e participação da sociedade civil organizada.

INTEGRANTES DA CHAPA

Presidente: Paulo Cesar Centoducatte / IC

1º Vice-Presidente: Mauro Antônio Pires Dias da Silva / FENF

2º Vice-Presidente: Bento da Costa Carvalho Junior / FEA

1º Secretário: André Albino de Almeida / Cotil

2ª Secretária: Ana Maria Torezan / FE

1º Tesoureiro: Paulo Sampaio Xavier de Oliveira / CEL

2ª Tesoureira: Regina Celia da Silva / CEL

Dir. Administrativa: Maria Cecilia Cardoso Benatti / FENF

Dir. Imprensa: Adolpho Hengeltraub / IFGW

Dir. Cultural: Olga Maria Fernandes de Carvalho / FCM

A chapa *Democracia, Autonomia e Participação* procura combinar dois princípios importantes para o cumprimento efetivo das funções da ADunicamp: por um lado, dar coerência a políticas de médio e longo prazo, sobretudo nas práticas que se revelam efetivas e condizentes com o papel da entidade. Por outro lado, há também uma clara preocupação com a renovação de quadros, procurando incorporar a visão de diferentes unidades e gerações – por mais que isso se apresente como tarefa árdua. Em 2014, o programa da Diretoria que agora termina seu mandato registrava a existência de um problema histórico, de uma certa perda de legitimidade e distanciamento do quadro de associados, o qual foi superado no momento em que se deu mais atenção a “questões internas envolvendo o interesse direto da comunidade universitária (...), com todo o necessário respeito à pluralidade de visões e interesses, procurando encaminhar soluções adequadas, seja de consenso ou majoritárias, quando necessário”. Colocava-se como outra questão a ser resolvida “a perda de interesse, pelos seus representados, em se envolver na entidade” – problema que certamente ainda persiste, apesar de todos os esforços em contrário, em função provavelmente da continuidade e mesmo do acirramento de um contexto marcado por um produtivismo desenfreado, o qual “favorece a busca por soluções individuais em detrimento da luta coletiva”.

Tal situação de impasse persiste, num momento em que a própria Universidade pública é colocada sob pressão, não só pela crise econômica e institucional pela qual passa o país, mas sobretudo pelas “soluções” propostas por grupos hegemônicos para equacionar tal crise: desvinculação de verbas públicas para funções essenciais como educação, saúde e transporte; desestímulo ao engajamento em projetos acadêmicos comprometidos com a sociedade, com franco favorecimento do uso da estrutura existente para iniciativas privatizantes, em que o bem público é usado para gerar benefícios e lucros privados.

Elencamos a seguir algumas das iniciativas da atual gestão que consideramos exitosas e merecedoras



Greve de 2014: docentes, servidores e alunos reunidos com o Reitor Prof. José Tadeu Jorge no auditório da ADunicamp. A unidade da luta resultou em vitória após mais de 100 dias de mobilização

de continuidade e aprofundamento, parte delas já tratadas em maior detalhe em boletins com balanços dos anos de 2014 e 2015:

<http://www.adunicamp.org.br/?p=179> e

<http://www.adunicamp.org.br/?p=1835>.

As negociações na data-base da categoria em 2014 foram extremamente duras, só se equacionando após uma greve de mais de cem dias, envolvendo todas as entidades organizadas no Fórum da Seis (F6: servidores, docentes e discentes das três universidades públicas paulistas e do Centro Paula Souza). As soluções propostas em assembleias docentes da ADunicamp tiveram um papel de destaque no equacionamento de alguns impasses e ilustram bem como o respeito à pluralidade de pontos de vista pode ser valorizada em prol do interesse coletivo. Em 2015, repetiu-se o cenário de dificuldades do ano anterior, mas dessa vez houve também a tentativa, pelo governo do estado, de retirar a garantia de repasse de “no mínimo” 9,57% dos recursos do ICMS para as universidades estaduais paulistas – expressão essa que fora substituída por “no máximo”, numa manobra que, na prática, desobrigaria o governo do estado de qualquer repasse que garantisse um planejamento adequado por parte das universidades públicas. Apesar de termos conseguido garantir os 9,57%, o reajuste salarial restringiu-se à reposição da inflação, em duas etapas – mas certamente nem isso teria sido conseguido sem a atuação firme das entidades organizadas no

F6. Em 2016, a situação anuncia-se ainda menos favorável, e mais do que nunca dependeremos da unidade da categoria na defesa – absolutamente legítima – de seus interesses, como também do papel histórico da *Universidade pública comprometida com a sociedade*.

Algumas iniciativas em curso vão exatamente nessa direção. Destaque-se as discussões envolvendo, de modo específico, o chamado “Marco Legal da Ciência e Tecnologia” (Lei 13.243/2016), realizadas em conjunto com outras entidades representativas de pesquisadores de instituições públicas e com apoio do ANDES Sindicato Nacional, assim como, de modo mais geral, diversos outros projetos de lei com aspectos privatizantes em tramitação no Congresso Nacional, dentre eles o PLP 257/2016.

No âmbito interno, a ADunicamp tem participado de importantes discussões, como aquelas que visam a implementação de políticas efetivas para coibir a prática de assédio moral na Universidade. Além da interlocução direta com a Reitoria, a ADunicamp elaborou material específico para esclarecer a comunidade acadêmica sobre a natureza dessa prática abusiva (<http://www.adunicamp.org.br/?p=678>), e sua assessoria jurídica tem dado o necessário apoio em vários casos de denúncia, algumas com apuração já em andamento. Iniciativa semelhante começa a se articular visando lidar de forma efetiva com manifestações de racismo que têm vindo à tona na Unicamp. A chapa *Democracia, Autonomia e*

Participação compromete-se a dar continuidade e aprofundar sua atuação face a questões dessa natureza.

Um outro tópico que diz respeito a como a comunidade acadêmica se vê e quais práticas aceita como legítimas diz respeito à restauração da verdade histórica. A ADunicamp organizou alguns debates sobre o tema e patrocinou também a elaboração de um dossiê sobre a concessão de título honorífico ao Cel. Jarbas Passarinho, ministro da educação durante a ditadura empresarial-militar, vindo ao encontro de solicitação de um grupo de associados, que teve plena autonomia e todo o apoio da entidade na produção desse documento. De forma semelhante, a ADunicamp participou também das negociações que levaram à instalação, junto a painel na Praça das Bandeiras, de uma placatote que busca esclarecer o contexto histórico da fundação da Unicamp, fazendo homenagem aos membros da comunidade acadêmica perseguidos pela ditadura empresarial-militar – com texto elaborado por membros da Comissão da Verdade da Unicamp.

De modo condizente com seu compromisso radical com a pluralidade e a democracia, a atual diretoria da ADunicamp tem dado apoio às diversas solicitações de seus associados referentes à participação no debate sobre a crise institucional em curso no país – so-

brechado na forma de apoio material e de infraestrutura. Isso, no entanto, não significa eximir-se de um posicionamento próprio, no escopo da representatividade conferida pelo próprio mandato. Tal posição está expressa em dois documentos disponíveis na página da entidade :

<http://www.adunicamp.org.br/?p=2072> e

<http://www.adunicamp.org.br/?p=1868>.

A chapa *Democracia, Autonomia e Participação* compromete-se a seguir a mesma linha, de modo coerente e determinado.

Além de representação sindical no sentido estrito, a ADunicamp também cumpre o papel de associação que visa organizar e canalizar os interesses coletivos de seu corpo de associados, havendo algumas iniciativas que atendem a esse princípio de modo muito direcionado.

Uma das mais evidentes é o projeto Longevidade, que busca discutir e dar respostas adequadas às questões enfrentadas por parte significativa dos docentes associados, ainda na ativa ou já aposentados. Tais questões vêm sendo estudadas por um grupo desses docentes, com apoio da entidade, e os resultados divulgados, dentre outros, numa página específica no site da ADunicamp:

www.longevidadeadunicamp.org.br.

Nesse contexto, há também um grupo (GT-Moradia) que, após mais de 50 reuniões ao longo de 2 anos, recentemente apresentou de público o resultado de seu trabalho. Nas três ocasiões em que isso ocorreu, o público presente manteve-se numa ordem de grandeza de 60 a 110 associados, o que nos dá uma boa ideia do interesse sobre o tema. Tais projetos chegam agora a uma fase em que se passa da conceptualização à implementação concreta. Entendemos que cabe à ADunicamp continuar a dar seu apoio, nos termos estritos do que prevê seu regulamento: fornecendo infraestrutura para a discussão e articulação de interesses comuns, possibilitando a seus associados o acesso aos dados necessários às decisões que tomarão, de modo individual ou coletivo,

porém já fora da atuação direta da entidade – como no caso da eventual implementação de um projeto de *Cobovsing* - confira em:

<http://longevidadeadunicamp.org.br/?p=1965>.

No mesmo espírito, porém quicá de modo mais evidente, na medida em que já se tornou uma atividade cultural regular para um grupo também significativo de associados, o Cineclube ADunicamp tem procurado fornecer a oportunidade não só de apreciação de bons filmes, como também de convívio mais direto no seio da comunidade acadêmica. O mesmo pode ser dito dos concertos realizados a cada um ou dois meses no auditório da ADunicamp, com apresentação de artistas convidados de alto nível, muito deles com formação na própria Unicamp. Uma alternativa mais recente são apresentações resultantes do trabalho de nossos associados com seus alunos, seja na forma de leitura dramática ou da exibição de filmes mudos com música ao vivo. Pretendemos manter e, na medida do possível, expandir o leque de tais iniciativas, que usam o espaço da entidade para o convívio acadêmico e intercâmbios humanizados, em que não esteja em jogo o espírito de competição desenfreada que habita os tempos correntes.

Por fim, há também questões mais internas, operacionais. As últimas gestões da ADunicamp realizaram um grande esforço para aprimorar os serviços prestados de modo mais direto aos associados, envolvendo sobretudo o gerenciamento de convênios, a convivência na sede etc. As negociações com planos de saúde, com destaque para o convênio da Unimed, têm sido muito duras, em função de questões macroestruturais como a alteração da composição etária da população (e de nosso quadro de associados), os custos crescentes com a saúde etc. Temos conseguido reduzir substancialmente as taxas de reajuste anual propostas pelos prestadores de serviço, ainda que tais resultados fiquem longe do que consideraríamos adequado – tendo em vista sobretudo que nossos reajustes salariais recentes mal acompanham a inflação (em função do contexto esboçado acima). Para dar conta dessa tarefa, é preciso um grande esforço organizacional, de modo a podermos



analisar os dados em disputa de modo consistente e com transparência.

Nessa linha, alguns avanços significativos podem ser registrados. Um deles é o desconto do convênio Unimed em folha de pagamento, algo que vinha sendo negociado há vários anos com a administração da Universidade. Essa opção trouxe benefícios para os associados e para o gerenciamento do convênio como um todo. Também estamos modernizando o acesso da ADunicamp à internet. Com isso, os associados em breve poderão consultar diretamente seus dados junto à entidade.

Avançou também o processo de organização da documentação interna, o que facilita a execução de tarefas cotidianas, mas também terá um impacto externo, ao facultar à comunidade de pesquisa o acesso a documentos da ADunicamp de interesse histórico, via acervo do “Arquivo Histórico da ADunicamp” (AHA). Tal acesso externo ainda não é possível por meio eletrônico, mas coloca-se como tarefa a ser implementada na gestão 2016-2018.

Um grande problema operacional encontrado há alguns anos diz respeito à política de comunicação da entidade. Parte da questão envolvia procedimentos técnico-operacionais, como o envio eficiente de nossos boletins e informes eletrônicos. Naquilo que dependia da própria ADunicamp, a maioria dessas questões foi equacionada a contento e hoje são muito mais raras as queixas de associados que não recebem nossos comunicados. No entanto, persistem casos em que a comunicação continua a ser truncada, mas isso deve-se sobretudo a políticas restritivas dos provedores de e-mail dos endereços cadastrados, aí inclusas algumas unidades da Unicamp que tratam os comunicados da ADunicamp como spam. Para esses casos, além da mudança de endereço cadastrado para recebimento, cabe consulta às diversas plataformas eletrônicas usadas pela entidade. Uma delas é o site Longevidade, já citado mais acima (www.longevidadeadunicamp.org.br). Há também o site da própria ADunicamp (www.adunicamp.org.br), hoje remodelado e muito mais dinâmico do que há alguns anos. Temos também o site Movimento em Debate

(www.movimentoemdebate.org.br), que retoma a ideia da publicação de mesmo nome que a ADunicamp manteve por algum tempo. Além disso, contamos com uma página no Facebook (www.facebook.com/adunicamp) e com uma ampla rede de contatos com blogs e outros canais de mídia, tanto eletrônica como tradicional. Com isso, a ADunicamp dispõe hoje de recursos muito mais eficientes para expressar e difundir seus pontos de vista, colocando-se numa posição mais sólida para defender os interesses de seus associados – por mais que essa posição ainda seja frágil diante do poderio de nossos interlocutores.

Para que avanços como os elencados fossem possíveis, foi fundamental a reformulação da estrutura funcional da ADunicamp que, mantendo em grandes linhas a atribuição de competências já existentes, deu a ela uma maior organicidade, com responsabilidades claramente definidas e planos de contingência para situações emergenciais. Contribuí para o êxito dessa proposta uma política de valorização funcional de longa data, a qual não apenas foi mantida como também intensificada na última gestão. Como consta do balanço de 2015, hoje “todo(a)s sabem bem quais são suas atribuições, assumindo a responsabilidade de cumpri-las com eficiência e satisfação – além de mostrar disposição para aprimoramentos, quando necessário”.

Assim como no caso dos recursos humanos, coloca-se também a questão de zelar pelo patrimônio material da entidade. Tal preocupação tem-se traduzido em manutenção constante da sede e aprimoramento da infraestrutura existente. Há também planos de estender a outros campi a presença física da entidade. Atualmente, o atendimento local a docentes lotados nas unidades de Limeira (Cotil, FT e FCA) tem sido feito de modo quinzenal, em salas cedidas pela Faculdade de Tecnologia (FT) e pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). Coloca-se num horizonte não muito distante a possibilidade

de construção de uma subsede em Limeira, já havendo negociação com a Reitoria para a cessão de terreno onde essa subsede possa ser instalada.

É certo que as condições para o trabalho docente em algumas unidades da Unicamp, sobretudo naquelas mais recentes, apresentam algumas especificidades, e isso afeta não apenas os campi de Limeira. Também é certo que docentes recém ingressados deparam-se com desafios diferentes daqueles enfrentados em outros momentos na história da Unicamp, ou por docentes que já estão há mais tempo na Universidade. Por esse motivo, um grande desafio para a ADunicamp como um todo é compreender e canalizar as questões que afetam de modo mais direto esse público específico. Mais ainda porque ele representa, por definição, o futuro da entidade. A chapa *Democracia, Autonomia e Participação: por uma universidade comprometida com a sociedade* conclama seus associados não só a participarem ativamente da vida da entidade, como também a chamar para seus quadros esses colegas que estão chegando agora. São várias e complexas as tarefas que se colocam em nosso horizonte, e seu enfrentamento certamente terá mais chances de êxito se puder contar com o engajamento efetivo de nossos associados, pelos diversos canais que já temos à nossa disposição.